

# IMPRESSÃO DIGITAL

*Josiel Vieira*



Ciberfil  
Literatura  
Digital



**Versão para PDF por Marcelo C. Barbão**

**Janeiro de 2002**

**Permitida a distribuição**

**Visite nosso site: [www.ciberfil.hpg.ig.com.br](http://www.ciberfil.hpg.ig.com.br) ou  
mande-nos um e-mail: [ciberfil@yahoo.com](mailto:ciberfil@yahoo.com)**

*IMPRESSORA (H)(P)*  
*(H)UMAN (P)RINT*  
*modelo genejet*  
impressão a jato de genes

---

*A menina se aproximou da impressora.*

Instruções de uso:

a) Início: aperte o botão “início”

*Seu coração estava descontrolado e ela respirava com dificuldade.*

b) insira o disco do software

*Sem que ela sentisse, algumas lágrimas foram inseridas em sua face por seus olhos.*

### c) coloque os cartuchos de genes

*Ela colocou os grandes cartuchos na posição correta. O que importa mesmo é causar uma boa impressão.*

*ERRO 666*

*! ATENÇÃO!*

*OS CARTUCHOS NÃO SÃO ORIGINAIS!*

*PRETENDE CONTINUAR A  
OPERAÇÃO MESMO ASSIM?*

*O preço que se paga é apenas um detalhe sem importância por uma boa impressão.*

### d) escolha o modelo a ser impresso:

1- astros da T.V.

2- astros da moda

3- astros da música

4- astros do cinema

5- astros da religião

6-astros da arte

7-astros do esporte

8-astros do direito civil romano

9-astros da política

10- astros da literatura de auto-ajuda

*Literatura de auto-ajuda era como aquele pão com o qual Joãozinho e Maria fizeram uma trilha de migalhas pela floresta e que logo os passarinhos comeram, deixando os dois perdidos sem saber como voltar à casa paterna.*

*Tempos atrás a menina estava derrubada num canto do banheiro e uma trilha de sangue saía do seu corpo até o vaso sanitário.*

*Como nenhum passarinho se interessa por sangue de aborto, ela tentou apagar a história daquele sangue com uma pano molhada mas de nada adiantou.*

f) escolha a qualidade da impressão:

1 - otimizada

2 - normal

3 - rascunho

*“Otimizada” gastava muito material; por outro lado “rascunho” tinha um resultado sofrível. Escolheu “normal” – e o “normal” era apenas mais uma impressão como qualquer outra. Conclusão sombria.*

g) coloque a página biológica a ser impressa na bandeja da impressora.

*A menina tirou a roupa e se deitou na bandeja. A primeira impressão é a que fica.*

**...iniciar escaneamento genético...**

**...iniciando...**

**...aguarde por favor...**

**verificando o nome e o DNA do usuário...**

**...aguarde por favor...**

**Você optou por  
alterar sua aparência geneticamente.**

**Tem certeza que deseja imprimir  
mudanças genéticas ao seu corpo?**

**(X)SIM**

**( )NÃO**

**É recomendável fazer  
um backup do seu antigo corpo  
para fins de default**

**Deseja fazer isso agora?**

**( )SIM**

**(X)NÃO**

**Tem certeza que não quer  
fazer um backup?**

**Será impossível retornar  
à sua antiga aparência  
sem um backup**

**(X)SIM**

**( )NÃO**

**Iniciar impressão...  
...imprimindo...**

.....

.....

.....

...

.....

..... *A impressora naquele prédio em ruínas era como um sarcófago. Sarcófagos eram aquelas tumbas maneiras onde os mortos tinham a impressão de poderem ressuscitar. A bandeja se abriu; escuridão no início, depois o cheiro de gelo seco. Uma réstia de sol cruzou os escombros do saguão revelando a poeira suspensa no ar e o rosto dela. A impressão que se teve era que a própria Marilyn Monroe estava ressuscitando totalmente nua daquele túmulo high-tech. Ela apanhou uma bolsa onde havia o legado de seu namorado que se encontrava preso e saiu disposta a cometer uma nova modalidade de crime.*

*Folhas de revistas foram agitadas dentro dos escombros do prédio atingido por ataques terroristas em tempos imemoriais:*

## ***D. P. I.***

**A revista estatal das boas impressões\***

**\* grátis um disco com modelos para imprimir**

**nesse número:**

### ***MATÉRIA COMPLETA SOBRE O RECENSEAMENTO***

O Estado estará fazendo durante essa semana o recenseamento on-line. Centenas de milhões de pessoas serão recenseadas automaticamente. Tudo graças à tecnologia das pistolas de censo

e ao método de identificação ativo utilizado pelo Instituto de identificação do Estado.

Os dados obtidos com o recenseamento serão de vital importância para a economia. Permitirão traçar com absoluta precisão e em tempo real o perfil sócio-econômico dos cidadãos. O principal instrumento utilizado nesse processo é a pistola de censo IBN.

### *A pistola de censo e a história da identificação ativa*

Por décadas a identificação dos seres humanos ficou a cargo da chamada identificação passiva, onde as características pessoais do indivíduo eram consideradas únicas e por isso se constituíam no elemento que o diferenciava dos outros indivíduos. Nessa época as principais fontes de identificação eram a impressão digital e o DNA, consideradas 100 por cento seguras. O advento da clonagem humana simplesmente tornou superada a identificação passiva. Era impossível diferenciar duas pessoas que partilhavam o mesmo DNA, e logo a clonagem começou a produzir embriões de matrizes genéticas em comum em escala industrial. O mundo só começou a se dar conta do problema depois de vários anos da clonagem humana virar algo normal. Os crimes cometidos por um clone deixavam indícios praticamente inúteis para a perícia policial; o material coletado poderia ser de qualquer um dos milhões de clones de uma mesma série genética. Para contornar essa situação surgiu então a chamada identificação ativa. A diferenciação dos cidadãos passou a ser um dos atributos do Estado. O método utilizado atualmente é o de implantar um “número de série” virtual no DNA – cerca de 60 a 70 por cento do DNA é considerada apropriada por não ter função genética alguma e se presta muito bem a esse tipo de identificação, pois dá trilhões de combinações de números possíveis – e com isso todos os cidadãos passam a ser diferenciáveis por aparelhagem eletrônica adequada, mesmo no caso dos clones. O nome desse número de série se chama Registro Genético, ou R.G., e logo passou a ter um uso que

transcendia a mera identificação; o número digital do R.G. passou a ser a senha de cartões de crédito, contas de banco, de internet, de computadores, enfim: toda a vida sócio-econômica de um cidadão poderia ser aberta ou fechada por um número impresso nele pelo Estado.

A leitura do Registro Genético de um cidadão é feita pelas chamadas “pistolas de censo”, um dispositivo que tem esse nome por ser semelhante a uma arma portátil. Basta que a pistola de censo seja apontada a um cidadão para que o instrumento capte não só o Registro Genético desse cidadão, mas todo o uso que esse cidadão fez do R.G. Os dados são enviados via-satélite para o computador central do Instituto de Identificação do Estado, que tem on-line toda a vida da população.

Esse sistema é de importância estratégica para a economia e para a segurança da nação. Se um funcionário a serviço do Estado lhe apontar uma pistola, colabore alegremente com ele!

.....

*Marilyn Monroe passou na praça em frente ao shopping center onde um missionário clone estava pregando para uma multidão de clones da construção civil. Aproveitou para testar sua pistola de censo neles: nenhum deles tinha Registro Genético. O missionário vociferava para os prédios esmagadores:*

— Irmãos! Irmãos! Meus irmãos!... vocês que como eu não têm o sinal do Anticristo! E que por causa disso não podem comprar ou vender! E que são discriminados pelos filhos da Grande Babilônia! Alegrem-se, meus irmãozinhos! Pois está chegando a hora do Apocalipse!

“Irmãos! Já bem disse o Nosso Senhor que é mais fácil entrar um camelo pelo buraco de uma agulha do que um

rico entrar no reino dos céus! Irmãos, somos os filhos de Deus mais humildes da Criação, pois não possuímos sequer o nosso próprio DNA! E por isso somos mais do que abençoados!”

“Vivemos uma provação, meus irmãos. Para ser cidadão é preciso ter o Registro Genético, e para ter o Registro Genético é preciso ter dinheiro. Clones nunca têm dinheiro, portanto nunca são cidadãos. Mas não precisamos ser cidadãos da Grande Babilônia! Não precisamos do sinal do Anticristo! Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão o Reino dos Céus!”.

“Irmãos! Hoje a grande nação sem país somos nós, os clones! Nos fabricam às centenas para os trabalhos mais degradantes! Robôs industriais não podem ser demitidos e chutados, mas nós, clones, sem Registro Genético e sem nenhum amparo legal, podemos, e é por isso que continuam a nos produzir e empregar em trabalhos braçais! Quando não sabem quem colocar na cadeia, os lacaios de Satã pegam o primeiro clone que aparece pela frente e o condenam! E o que fazer? O que adianta clamar pela justiça dos homens? Cordeiro de Deus, que tirai os pecados do mundo, tende piedade de nós!”

“Não temos nada, mas possuímos o bem mais elevado que é a fé! Irmãos, não percam a sua fé porque Deus sabe de todas as coisas!”

*O seu namorado era um clone.*

*E ao ouvir que Deus sabe de todas as coisas, Marilyn lembrou do vaso sanitário de sua casa. Que teatro:*

## ***O TEATRO DA FAMÍLIA FELIZ PARA CRIANÇAS***

*(Lá estava a família feliz ao redor da mesa para mais um nutritivo café da manhã preparado pela mamãe. O Sol amarelo brilhava, o galo cacarejava e o gato ronronava).*

**Papai** (com uma voz entusiasmada): Bom dia, minha querida família!

**Filha 1:** bom dia, papai!

**Filho:** bom dia, papai!

**Mamãe:** bom dia, meu amado esposo!

**Filha 2** (com uma cara de náuseas): fala aí, pessoal...

*(A família olha para a filha com espanto).*

**Mamãe:** Marian, querida!... Isso são modos de falar para seu papai?

**Filha 2** (passando a mão no rosto abatido): foi mal... putz, eu estou meio mal, caralho

que noite da porra...

**Mamãe:** Papai do céu castiga menina de boca suja!

*(O Papai que não era do céu lança um olhar oblíquo para a Filha 2 por alguns*

*segundos. Um olhar mortal).*

**Filha 1:** Papai, me dá dinheiro para comprar cartucho de genes?  
Vai ter uma festa na

casa da minha amiga e eu preciso urgentemente mudar minha  
aparência para um

corpo de modelo Ultrafashion B-612.

**Papai:** O cartucho já acabou?

**Mamãe:** Ora, vamos, querido. Está fazendo um dia tão  
dourado! Além disso, sabe

como são esses jovens de hoje! Precisam de uma aparência  
nova todos os dias.

Querem causar uma boa impressão.

**Filho:** Ei, eu também quero! Tem um novo software para  
impressoras genéticas aí que

vai me deixar com um corpo sarado!

**Papai (sorrindo):** Muito bem, meus queridos filhos, é assim que  
se faz. O que importa

mesmo é causar uma boa impressão. Ah, meus filhinhos... vocês  
são o orgulho do

papai... Ainda bem que graças a vocês passamos uma impressão  
muito boa para a

vizinhança.

*(Marian e Papai se encararam. Um silêncio pesado se fez).*

**Papai:** Os jovens de hoje não tem identidade própria. Qual a impressão que se tem do

que não tem identidade? Clones não têm identidade. Marginais também não.

*Papai quis ser agradável, mas ele lança umas palavras para ela como facas.*

*Marian olhou para ele com ódio a lhe inflamar os olhos:*

**Filha2, chamada Marian:** escuta, isso aí é uma indireta? O que você entende de

identidade própria? Você, e todos vocês trocam de corpo como quem troca de papel

higiênico!

**Papai:** Mais respeito com seu pai, menina!!

*(Um silêncio ainda pior se fez na mesa feliz da família feliz. Mamãe tentou ser*

*conciliadora):*

**Mamãe:** Marian, você é a única pessoa da família e da vizinhança que nunca

modificou geneticamente sua aparência. O que há com você?  
Você tem medo de perder

seu corpo original? Não precisa ter medo, Marian, é só mandar a impressora gravar a

forma original do corpo para fins de default, para o caso de você não se agradar do

novo corpo impresso. Todo mundo faz isso, não entendo por que você...

***Filha2, chamada Marian:*** (com voz entediada) Eu sei de tudo isso, mãe. Mas vocês

sabem o que acontece dentro dessa tumba chamada impressora a jato de genes? Bem,

primeiro os solventes biológicos derretem sua carne e ossos até chegar no sistema

nervoso. Não sei quanto a vocês, mas para os meus padrões é apavorante ter o corpo

reduzido a um cérebro boiando num lodo nojento. Em seguida os cartuchos de jato de

genes começam a imprimir um corpo novo ao redor do sistema nervoso

conforme as preferências estéticas do freguês. Algumas vezes dá errado, e uma

aberração monstruosa sai do...

**Filha 1 :** Mamãe, a Marian tá me assustando! Manda ela parar!

**Papai:** Cale a boca, Marian! Foi aquele namorado clone quem encheu sua cabeça de

minhoca? Quem esse clone pensa que é? Ele acha que é algum tipo de herói por ser

hacker e invadir os computadores dos outros? Aquele marginal merece ir para a

cadeia!

*(Marian levanta e dá um murro na mesa):*

**Marian:** Ele é um ser humano!

**Papai:** É um idiota! Como você!! Você envergonha a mim e a sua mãe! Você estava

grávida de um clone marginal!

**Marian:** (espantada): como você descobriu?

**Papai:** A privada! Você abortou na privada!

**Marian:** (ainda espantada): mas como?... Eu... eu... essa noite... você não poderia

saber...

**Papai:** (furioso, e puxando o cinturão): Você não é mais a minha filha! Suma da minha

frente. Pegue suas coisas e rua!

**Marian:** (sobe as escadas sob furiosas cintadas de seu pai.  
Pega sua bolsa

apanhando e mal tem tempo de colocar umas roupas. Sai para  
sempre da família feliz

envolta num turbilhão de invisíveis arames farpados que  
dilaceravam seu entendimento

tal qual o cinturão do seu papai em seu jovem corpo de menina  
original. O papai fica

parado na porta, bufando com os olhos vermelhos. Depois que a  
filha desaparece nas

esquinas, comenta para a mamãe:

**Papai:** Foi excelente sua idéia de instalar um vaso sanitário de  
alta tecnologia,

querida. Ele nos livrou dessa vergonha de filha. Ainda bem que o  
vagabundo do clone a

essa hora deve estar preso. Eu avisei à polícia que ele era hacker.  
Não vai ser difícil

incriminá-lo. O DNA dele pode ser achado em qualquer local de  
crime, se é que me

entende. A polícia faz milagres!

**Mamãe:** Que horror, meu Deus; minha filha grávida de um  
clone... ainda bem que na

janta de ontem eu coloquei um abortivo na comida dela. Um dia Marian ainda vai me

agradecer...

**Papai:** É, minha querida esposa, a janta de ontem estava maravilhosa.

---

*Só para tirar a limpo essa história, Marilyn Monroe – ou Marian – resolveu aplicar uns truques que o seu namorado hacker lhe ensinou. Foi num computador público. Digitou alguns códigos primários e teve acesso aos dados da casa da Família Feliz, inclusive aos dados do vaso sanitário de alta tecnologia... vamos ver o que a privada dizia sobre o moralismo da família feliz:*

**VASO SANITÁRIO  
MODELO ECO 9005  
ANALISADOR DE MATERIAL ORGÂNICO  
BANCO DE DADOS DA FAMÍLIA FELIZ**

**MARIAN:** última análise de urina foi há trinta dias; demonstra gravidez com provável clone, maiores dados [clique aqui\(\)](#)

**PAPAI:** análise atual demonstra sexo anal com humano desconhecido, maiores dados [clique aqui\(\)](#)

**MAMÃE:** análise atual de secreções vaginais demonstra atividade sexual com humano desconhecido, maiores dados [clique aqui\(\)](#)

**FILHA 1:** análise atual demonstra sexo anal com PAPAI, e forte anorexia; maiores dados [clique aqui\(\)](#)

## ***FILHO: análise atual de urina demonstra intenso uso de drogas, maiores dados clique aqui()***

*Ao ver esses dados, Marian sorriu com o canto da boca.*

---

*A tarde já descia como um descanso de tela sobre a cidade e Marilyn Monroe Marian logo mexeria no “mouse” que trazia dentro de sua bolsa para agitar para sempre aquela aparente calma que pairava no ar.*

*Ela foi para um bar para comer. A gordura sintética do seu sanduíche se fundiu à música gordurenta de tão ruim que começou a tocar. Suspirou:*

*— Oh, não. Mais uma banda que tem mensagens para dizer. Mais uma banda com “conteúdo”.*

*— Ei, Marilyn, até que esse é um som legal.*

*Oh, não, Marilyn pensou. Mais um cara que curte bandas com conteúdo. Mas ela se surpreendeu ao olhar para o lado; o cara que lhe tinha falado era uma cópia fiel de Adolf Hitler! Ele estava com o uniforme dos carteiros e comia um sanduíche vegetariano. Se irritou:*

*— Ei, cara, não leva a mal, mas que má impressão!...*

*— Perdão, o que disse, senhorita? – o rapaz perguntou simpático.*

*— Por que Adolf Hitler, cara?*

*O rapaz olhou para si e riu, compreendendo.*

*— Ah, isso! Bem, senhorita, não tenho culpa nenhuma disso. Esse corpo não foi impresso em mim, não tenho dinheiro para comprar uma impressora a jato de genes; trabalho nos correios e meu salário é baixo. Eu realmente nasci assim. Sou um clone de Hitler. Um maldito clone.*

*— Como isso é possível?! – Marilyn Monroe exclamou.*

— Bem, de qualquer forma é uma história desagradável  
— o rapaz disse dando calmamente uma dentada no sanduíche  
— Sabe que o mundo anda meio sem criatividade e ultimamente vive de revivals. Há 20 anos houve um enorme revival nazista no planeta. Coincidentemente acharam uma amostra de sangue do Fühler congelado numa instalação militar na Sibéria (lugar favorito de mamutes e outros tipos de monstros extintos). Os russos comunistas tinham coletado o material assim que chegaram no lugar do corpo suicida de Adolf, e o sangue ficou congelado lá até vingar a moda dos clones humanos. Havia na época ainda muita confusão sobre como seria o comportamento de um clone e pouca gente se deu conta de que ele não teria nenhuma ligação com o caráter da matriz original. Mesmo assim quando o nazismo voltou à moda, amostras desse DNA foram vendidas pelos sucessores dos comunistas a peso de ouro a todos os que quisessem ter um Hitler como filho. Mas logo a moda nazista passou e foi substituída pela atual moda eco-terrorista. No fundo não foi uma grande mudança pois Hitler era mesmo vegetariano e nesse caso essas ideologias partilham do mesmo gene fundamentalista. Quer um pedaço do meu sanduíche de alfaces?

Marilyn recusou. O clone de Hitler continuou comendo, indiferente:

— Não é engraçado? Nós somos julgados por todo mundo por aquilo que não cometemos – depois de uma pausa acrescenta – pela impressão que causamos... olha quem tá vindo aí! E aí, Charles Manson, beleza?

— As pessoas hoje em dia são muito superficiais – Charles Manson comentou ao chegar, se sentando ao lado de Marilyn Monroe Marian – se apegam na primeira impressão que tem das coisas. Isso é terrível!

— Você também é um clone? Um clone de Charles Manson? – ela perguntou.

— Não, eu apenas uso a impressora a jato de genes para homenagear repulsivos assassinos serials que cometeram os mais gratuitos crimes que deixaram horrorizados os telespectadores inteligentes.

Marilyn Monroe sorriu.

— Ei, a nossa amiga Marilyn não gosta da banda “Sociedade Serial”. O que me diz?

— Eu digo que ela e eu formamos um belo par: Marilyn & Manson...

— Obrigado pelo trocadilho podre, Charles Manson, mas eu tenho que ir andando para fazer umas coisas... – e Marilyn bateu no volume que havia em sua bolsa.

.....

(Naquele dia mesmo “Charles Manson” deu uma entrevista para a televisão, que já se perguntava que estranho fenômeno era aquele de jovens adotarem um corpo trash):

— As impressoras a jato de genes sempre estiveram a serviço da moda, ou da estética ditada pelo “establishment”. A indústria de pessoas famosas se desenvolveu como nunca, pois todos poderiam ter a cara do seu astro favorito! Mas aí vieram uns jovens malucos e impuseram uma estética completamente underground ao imprimirem em si mesmos a aparência de pessoas bregas ou então de pessoas execráveis. Eles foram os primeiros a usarem a impressora a jato de genes não só como forma de contracultura, mas como instrumento de arte. Por quê? O que querem dizer? Mas será mesmo necessário perguntar?

.....

# O FIM

*E Marilyn Monroe subiu num prédio do centro financeiro e lá de cima tirou da bolsa uma pistola de censo que foi adulterada pelo seu namorado hacker para, ao invés de ler, apagar Registros Genéticos. Ela ficou lá em cima, mirando nas pessoas que passavam e apagando para sempre a identidade dada a elas pelo Estado. Acreditava que depois disso elas iriam aprender que identidade não é um número, e sim uma alma. Coincidentemente um dos que foram “apagados” para sempre foi o multimilionário de 150 anos que desenvolveu o método de Registro Genético – cuja criação pôde fazer ressurgir o Estado depois da globalização. Afinal, só o Estado poderia identificar as pessoas. O R.G. desse cidadão foi apagado para sempre, e com ele todo acesso que esse ricaço poderia ter ao dinheiro que ganhara projetando aquela sinistra realidade mundial onde depois da navegação pelos astros e pela internet, se navegava por corpos.*

*E é curioso também que esse homem calculista estivesse lá dentro do corpo do simpático presidente John Kennedy. Sim, ele era um presidente bem simpático. Ou teria sido ele mesmo o responsável pelo assassinato de Marilyn Monroe depois de terem sido amantes?*